



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0184/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 10/07/2025

Rei Salman nomeia o Dr. Majid Al-Fayyad como conselheiro da Corte Real Saudita



O Dr. Majid Al-Fayyad, supervisor geral executivo do Hospital Especializado e Centro de Pesquisa King Faisal, foi nomeado conselheiro da Corte Real Saudita.

Em uma ordem real emitida ontem, o Rei Salman nomeou o Dr. Majid Al-Fayyad como Conselheiro da Corte Real Saudita.

Al-Fayyad é o supervisor geral executivo do Hospital Especializado e Centro de Pesquisa King Faisal, que possui instalações em Riade, Medina e Jeddah. Ele se formou em 1990 na faculdade de medicina da Universidade King Saud, em Riade, e acumulou décadas de experiência clínica, acadêmica e administrativa. Nos EUA, ele realizou treinamento especializado em pediatria na Tufts University e em cardiologia pediátrica na Columbia University. Ele possui várias certificações e diplomas, incluindo um mestrado em administração médica concedido pela University of Southern California em 2015. Ele foi nomeado em 2017 para seu anterior cargo no King Faisal Specialist Hospital, onde ajudou a liderar as principais reformas do sector de saúde saudita. Ele também desempenhou papéis importantes em comitês e iniciativas nacionais de saúde,

ganhando reconhecimento por suas contribuições para a pesquisa e administração.
Fonte-Arab News.

Vice-ministro da Arábia Saudita recebe embaixador do Reino Unido em Riade



O embaixador visitou para se despedir por ocasião do fim de sua missão diplomática no Reino.

O vice-ministro saudita para Assuntos Multilaterais Internacionais, Abdulrahman Al-Rassi, foi visitado ontem em Riade pelo embaixador do Reino Unido no Reino, Neil Crompton. O embaixador visitou para se despedir por ocasião do fim de sua missão diplomática no Reino, escreveu o Ministério das Relações Exteriores em um post no X. Al-Rassi elogiou os esforços do embaixador no fortalecimento e avanço das relações entre os dois países. **Fonte-Arab News.**

Hospital de Riade é bem-sucedido no tratamento de doenças raras



Ao longo das duas décadas, uma equipe multidisciplinar incluindo hematologia, especialistas em transplantes, enfermagem, nutrição e TI apoiou o atendimento ao paciente.

O Hospital Especializado e Centro de Pesquisa King Faisal, em Riade, prestou 22 anos de atendimento a um paciente com um raro distúrbio genético de coagulação do sangue, culminando em um transplante de fígado bem-sucedido - o primeiro em todo o mundo para essa condição. Diagnosticada na infância com deficiência congênita de plasminogênio, a paciente precisou de tratamento contínuo para controlar os depósitos fibrosos que afetavam seus tecidos e órgãos, de acordo com um comunicado à imprensa. Ao longo das duas décadas, uma equipe multidisciplinar, incluindo hematologia, especialistas em transplantes, enfermagem, nutrição e TI, apoiou seus cuidados, disse o relatório. O tratamento envolveu infusões regulares de plasminogênio e colírios para reduzir o efeito da doença em sua visão, com custos anuais superiores a SR6 milhões (US \$ 1,6 milhão), totalmente cobertos pelo governo. O sucesso do

procedimento marcou um ponto de virada em sua jornada médica e foi um farol de esperança para pacientes com condições semelhantes em todo o mundo, acrescentou Al-Zahrani. **Fonte-Arab News.**

Programa para impulsionar a juventude e o papel das PMEs na economia saudita



A iniciativa visa sensibilizar e desenvolver competências empreendedoras entre jovens, empresários e PME.

O Programa de Garantia de Empréstimos para Pequenas e Médias Empresas, conhecido como Kafalah, em colaboração com a Câmara de Riade, realizará sessões interativas em 15 de julho para marcar o Dia Mundial das Habilidades dos Jovens. A iniciativa visa aumentar a conscientização e desenvolver habilidades empreendedoras entre jovens, empreendedores e PMEs, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

As sessões abordarão tópicos-chave para impulsionar as contribuições dos jovens para o desenvolvimento econômico nacional, de acordo com o plano de reforma Visão Saudita 2030 do Reino. As áreas de foco incluem acesso a financiamento, construção de capacidades administrativas e financeiras, aumento da sustentabilidade das PMEs e transformação de ideias em projectos viáveis. Essas sessões destacam a colaboração entre entidades que apoiam o sector de PMEs no Reino.

O programa Kafalah e a Câmara de Riade visam promover o crescimento dos jovens e fortalecer seu papel na economia nacional. A Kafalah apoia micro, pequenas e médias empresas fornecendo garantias financeiras, melhorando seu acesso a financiamento e reduzindo os riscos de empréstimos para os bancos. **Fonte-Arab News.**

Missão da ONU na Líbia pede desescalada imediata em Trípoli

A missão da Organização das Nações Unidas (ONU) na Líbia pediu ontem a todas as partes líbias que evitem acções ou retórica política que possam desencadear uma escalada ou novos confrontos em Trípoli, após relatos de aumento militar contínuo dentro e ao redor da cidade.

O primeiro-ministro líbio, Abdulhamid Al-Dbeibah, ordenou em maio o desmantelamento do que chamou de grupos armados irregulares, que foi seguido pelos confrontos mais violentos em Trípoli em anos entre dois grupos armados que mataram pelo menos oito civis. "A Missão continua seus esforços para ajudar

a diminuir a situação e pede a todas as partes que se envolvam de boa fé para esse fim ... As forças recentemente destacadas em Trípoli devem se retirar sem demora", disse a missão da ONU nas redes sociais.

Um Governo de Unidade Nacional baseado em Trípoli sob Al-Dbeibah foi instalado por meio de um processo apoiado pela ONU em 2021, mas a Câmara dos Representantes com sede em Benghazi não reconhece mais sua legitimidade. A Líbia tem pouca estabilidade desde que um levante apoiado pela Otan em 2011 derrubou o autocrata de longa data Muammar Gaddafi. O país se dividiu em 2014 entre facções rivais do leste e do oeste, embora um surto de grande guerra tenha sido interrompido com uma trégua em 2020. Enquanto o leste da Líbia foi dominado por uma década pelo comandante Khalifa Haftar e seu Exército Nacional Líbio, o controle em Trípoli e no oeste da Líbia foi dividido entre inúmeras facções armadas. **Fonte-Reuters.**

Trump elogia líder liberiano em inglês - sua língua nativa



O presidente da Libéria, Joseph Boakai (à direita), fala durante um almoço multilateral com o presidente dos EUA, Donald Trump, e líderes africanos visitantes na Casa Branca, em Washington, em 9 de julho de 2025.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, elogiou ontem o presidente da Libéria por suas habilidades de língua inglesa - apesar de o inglês ser a língua oficial do país da África Ocidental. Trump estava oferecendo ontem um almoço na Casa Branca com líderes africanos e - após breves comentários do presidente Joseph Boakai - perguntou ao graduado em administração onde ele havia adquirido seu conhecimento linguístico. "Obrigado, e um inglês tão bom ... Onde você aprendeu a falar tão lindamente? Onde você foi educado?" Trump disse.

Boakai - que, como a maioria dos liberianos, fala inglês como primeira língua - indicou que foi educado em seu país natal. Ele estava de costas para a imprensa, tornando seu semblante difícil de avaliar - mas sua resposta lacônica e murmurada sugeria constrangimento. Trump, que estava cercado por presidentes de língua francesa de outras nações da África Ocidental, continuou cavando. "É um inglês lindo. Tenho pessoas nesta mesa que não podem falar tão bem", disse ele. O envolvimento dos EUA na Libéria começou na década de 1820, quando a Sociedade Americana de Colonização, financiada pelo Congresso e pelos proprietários de escravos, começou a enviar escravos libertos para suas costas. Milhares de colonos "américo-liberianos" seguiram-se, declarando-se independentes em 1847 e estabelecendo um governo para governar uma

maioria africana nativa. O país tem uma gama diversificada de línguas indígenas e vários dialetos crioulos, enquanto os falantes de Kpelle são o maior grupo linguístico. O próprio Boakai pode ler e escrever em mendi e kissi, mas conversa na língua oficial da Libéria e na língua franca - o inglês. **Fonte-Reuters.**

Israel insiste em manter tropas em Gaza. Isso complica as negociações de trégua com o Hamas



Soldados israelenses operam em Gaza, do lado israelense da fronteira Israel-Gaza, em 9 de julho de 2025.

À medida que Israel e o Hamas se aproximam de um acordo de cessar-fogo, Israel diz que quer manter tropas em um corredor sul da Faixa de Gaza - uma condição que pode atrapalhar as negociações. Uma autoridade israelense disse que uma questão pendente nas negociações era o desejo de Israel de manter forças no território durante uma trégua de 60 dias, inclusive no eixo leste-oeste que Israel chama de corredor Morag. O funcionário falou sob condição de anonimato porque não estava autorizado a falar com a imprensa sobre as negociações.

Manter uma posição no corredor de Morag é um elemento-chave no plano de Israel de levar centenas de milhares de palestinos para o sul, em direcção a uma estreita faixa de terra ao longo da fronteira com o Egito, para o que chamou de "cidade humanitária". Os críticos temem que a medida seja um precursor da realocação forçada de grande parte da população de Gaza de cerca de 2 milhões de pessoas, e parte dos planos do governo israelense de manter o controle duradouro sobre o território. O Hamas, que ainda mantém dezenas de reféns e recusa os pedidos de rendição de Israel, quer que Israel retire todas as suas tropas como parte de qualquer trégua permanente. Opõe-se veementemente a qualquer presença israelense duradoura dentro de Gaza. Como parte da trégua proposta, Israel e o Hamas manteriam cessar-fogo por 60 dias, durante os quais alguns reféns seriam libertados e mais ajuda entraria em Gaza. Exigências anteriores de Israel para manter tropas em um corredor separado paralisaram o progresso de um acordo de cessar-fogo por meses. **Fonte-Reuters.**

Exército israelense diz que míssil interceptado foi lançado do Iêmen

Militares de Israel disseram que interceptaram hoje um míssil lançado do Iêmen, com os rebeldes houthis, apoiados pelo Irão, reivindicando mais tarde a responsabilidade pelo ataque, que se seguiu a ataques israelenses contra alvos houthis. Os houthis

"realizaram uma operação militar qualitativa" usando um míssil balístico, disse o porta-voz militar Yahya Saree em um comunicado em vídeo. Os militares israelenses disseram anteriormente em um post no X que um míssil lançado do Iêmen foi interceptado após sirenes de ataque aéreo que soaram antes do amanhecer em várias áreas de Israel.

Os houthis começaram a atacar Israel e navios no Mar Vermelho e no Golfo de Aden que acusam de ter ligações com o país após o início da guerra de Gaza em outubro de 2023, alegando solidariedade com os palestinos. Em resposta, Israel realizou vários ataques no Iêmen, incluindo ataques à cidade portuária de Hodeida. Os houthis assumiram a responsabilidade esta semana pelo naufrágio de dois navios, enquanto retomavam sua campanha contra o transporte marítimo global no Mar Vermelho. **Fonte-Reuters.**

Crise no Iêmen é "profundamente volátil e imprevisível", diz enviado especial da ONU ao Conselho de Segurança



O enviado especial da ONU para o Iêmen, Hans Grundberg, é visto em uma tela durante uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a situação no Médio Oriente, em 9 de julho de 2025.

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) se reuniu ontem para um briefing sobre a escalada do conflito e a crise humanitária no Iêmen, em meio a crescentes preocupações com a instabilidade regional e a retomada dos ataques houthis a navios comerciais no Mar Vermelho.

O enviado especial da ONU para o Iêmen, Hans Grundberg, descreveu o período actual como "profundamente volátil e imprevisível", observando que havia algumas esperanças frágeis de uma desescalada após o recente acordo de cessar-fogo entre o Irão e Israel.

No entanto, ele alertou que os houthis continuam a lançar ataques com mísseis contra Israel e recentemente atacaram dois navios comerciais no Mar Vermelho, resultando em vítimas civis e possíveis danos ambientais. Estes foram os primeiros ataques desse tipo ao transporte marítimo internacional em mais de sete meses. "Esses ataques ameaçam a liberdade de navegação e correm o risco de arrastar o Iêmen ainda mais para crises regionais", alertou Grundberg, ao ressaltar a necessidade imperativa de salvaguardar a infraestrutura civil e manter a estabilidade no país. **Fonte-Reuters.**

Desarmamento do PKK levará alguns meses no Iraque, diz partido do governo turco

A entrega de armas pelo Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) no Iraque, após sua decisão de se dissolver, deve ser concluída dentro de alguns meses, disse ontem, um porta-voz do Partido AK, que governa a Turquia. Falando à emissora NTV, Omer Celik disse que um mecanismo de confirmação, incluindo funcionários da inteligência turca e das forças armadas, supervisionará o processo de entrega. "O desarmamento ... processo (no Iraque) precisa ser concluído dentro de três a cinco meses ... Se ultrapassar esse período, ficará vulnerável a provocações", disse Celik na NTV. O PKK, que está envolvido em um conflito sangrento com o Estado turco há mais de quatro décadas, decidiu em maio se dissolver e encerrar sua luta armada. Militantes do PKK devem começar a entregar as armas na cidade de Sulaymaniyah, no norte do Iraque, amanhã, sexta-feira, como parte do processo de paz com a Turquia. Desde que o PKK lançou sua insurgência contra a Turquia em 1984 - originalmente com o objectivo de criar um Estado curdo independente - o conflito matou mais de 40.000 pessoas, impôs um enorme fardo econômico e alimentou tensões sociais. **Fonte-Reuters.**

EUA sancionam especialista em direitos humanos da ONU para territórios palestinos, Francesca Albanese



Relatora Especial da ONU sobre a Situação dos Direitos nos Territórios Palestinos, Francesca Albanese, em Genebra, 27 de março de 2024.

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, anunciou ontem que Washington está sancionando a especialista especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para os territórios palestinos, após suas críticas à política de Washington em Gaza. "Hoje estou impondo sanções à relatora especial do Conselho de Direitos Humanos da ONU, Francesca Albanese, por seus esforços ilegítimos e vergonhosos para provocar uma acção (do Tribunal Penal Internacional) contra autoridades, empresas e executivos dos EUA e de Israel", disse Rubio nas redes sociais. Em uma declaração subsequente, ele criticou as críticas estridentes da especialista da ONU aos Estados Unidos e disse que ela recomendou ao TPI que mandados de prisão fossem emitidos contra o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. Rubio também a atacou por "actividades tendenciosas e maliciosas" e a acusou de ter "vomitado antissemitismo descarado (e) apoio ao terrorismo".

Ele disse que ela aumentou seu desprezo pelos Estados Unidos escrevendo "cartas ameaçadoras" a várias empresas americanas, fazendo o que Rubio chamou de acusações infundadas e recomendando que o TPI processasse as empresas e seus executivos. "Não toleraremos essas campanhas de guerra política e econômica, que ameaçam nossos interesses e soberania nacionais", disse Rubio.

Albanese criticou as políticas do presidente dos EUA, Donald Trump, particularmente o plano que ele anunciou no início de fevereiro para assumir o controle da Faixa de Gaza e reassentar seus moradores em outro lugar. Essa proposta, com poucos detalhes, enfrentou uma rejeição retumbante dos palestinos, líderes do Médio Oriente e das Nações Unidas. Albanese rejeitou a proposta de Trump como "total absurdo" e um "crime internacional" que semeará pânico em todo o mundo. "É ilegal, imoral e... completamente irresponsável porque tornará a crise regional ainda pior", disse ela em 5 de fevereiro durante uma visita a Copenhague. **Fonte-Arab News.**

Como a Rússia estabeleceu dissuasão com seus vizinhos



DRA. DANIA KOLEILAT KHATIB

09 de julho de 2025



Uma explosão é vista após um ataque aéreo russo em Kieve, Ucrânia, em 6 de junho de 2025.

Durante as recentes férias na Geórgia, foi interessante ver como as pessoas percebiam a guerra na Ucrânia. Também foi interessante ver o impacto da guerra em sua própria compreensão de como seu país deveria lidar com a Rússia para evitar sofrer o mesmo destino da Ucrânia. A Geórgia é um país pequeno ao lado de um vizinho forte e todos os georgianos que conheci me disseram que uma política sábia seria estar em boas relações com a Rússia e não depender do Ocidente.

A Rússia controla quase 20% do território georgiano. Ele governa a Abecásia no Mar Negro e a Ossétia do Sul, no norte do país. A fronteira entre a Rússia e a Geórgia é cravejada de montanhas. A Rússia quer ficar de olho em seu vizinho menor, especialmente porque é um país candidato tanto para a UE quanto para a OTAN. Moscovo quer ter certeza de que, por trás dessa área montanhosa, o Ocidente não pressionará por um governo antagônico ao Kremlin.

No mês passado, o presidente do parlamento georgiano criticou a resposta da OTAN ao pedido de adesão da Geórgia, feito em 2008, dizendo que o país precisa de mais do que palavras, precisa de protecção real. A impressão é que o Ocidente usa países como a Ucrânia como forragem para minar a Rússia, embora não tenha interesse real em seu bem-estar.

Mais de três anos após a invasão em grande escala da Rússia, a Ucrânia está destruída. Perdeu partes de seu território. Provavelmente se tornará um estado traseiro e não há apoio real para parar a Rússia. Pelo contrário, diante da determinação russa, os EUA estão pressionando a parte mais fraca, que é a Ucrânia, a se comprometer.

Meu guia turístico me disse que isso remonta a séculos. Sempre que os georgianos tiveram problemas com seus vizinhos, eles pediram ajuda de países europeus, mas nunca receberam qualquer assistência. Não tenho certeza se isso é verdade ou não, mas certamente é a percepção predominante.

A lição é muito clara: é melhor para os vizinhos da Rússia seguir a linha com Moscovo do que bater de frente com o presidente russo. O Ocidente não é confiável - oferecerá palavras vazias de apoio, mas nunca confrontará a Rússia para salvar uma democracia. Se os vizinhos da Rússia estão agora convencidos disso, então Moscovo já venceu. Estabeleceu dissuasão.

É importante entender a psique russa, que se estende além do actual presidente. Isso remonta à Segunda Guerra Mundial. Os russos acreditam que o Ocidente é arrogante e traiçoeiro. Eles acreditam que os EUA deixaram a Rússia para suportar o peso da luta contra os nazistas. Eles acreditam que os americanos adoptaram uma estratégia de passar a responsabilidade. Eles deixaram o exército soviético fazer a maior parte da luta e a intervenção dos EUA foi deliberadamente adiada. Os desembarques na Normandia só aconteceram quando a vitória foi fechada.

O falecido ex-presidente Mikhail Gorbachev reclamou da arrogância do Ocidente. A União Soviética era uma superpotência, que os EUA fizeram o possível para combater economicamente durante a Guerra Fria. Gorbachev aceitou o desmantelamento da União Soviética em troca de promessas do Ocidente de que ajudaria a levantar a Rússia economicamente. No entanto, de acordo com um conhecido colega professor russo, essas promessas não passavam de mentiras. Uma vez que a ameaça comunista se foi, o Ocidente não levantou um dedo para evitar o colapso econômico da Rússia e dos estados independentes que faziam parte da União Soviética.

Os russos afirmam que uma das condições para o desmantelamento da União Soviética era impedir a expansão da OTAN. No entanto, a OTAN tem sua política de portas abertas e continua se expandindo para o leste.

A OTAN implantou sistemas de defesa antimísseis na Polónia e na Romênia. Quando o presidente russo, Vladimir Putin, perguntou a George W. Bush sobre isso, o presidente dos EUA insistiu que eles deveriam impedir que mísseis iranianos chegassem à Europa. Putin não acreditou.

Há uma profunda desconfiança em relação ao Ocidente. Portanto, embora a União Soviética tenha entrado em colapso, a Rússia ainda quer ter certeza de que todos os seus vizinhos estão em sua órbita. Mesmo que isso signifique que ele tenha que cruzar montanhas e subjugar um pedaço de terra para garantir que possa ficar de olho em um governo vizinho, como fez com a Geórgia.

A Rússia também está jogando a carta das minorias e etnias. Na Ucrânia, está usando a população étnica russa no Donbass para justificar sua invasão. No entanto, independentemente de o presidente realmente se importar com essas pessoas, os russos não querem tropas da OTAN à sua porta.

A razão de ser da OTAN é combater a Rússia. Durante a Guerra Fria, havia uma espécie de equilíbrio militar. O Pacto de Varsóvia foi uma aliança oriental para combater a OTAN. A queda da União Soviética levou ao fim do Pacto de Varsóvia. No entanto, a Rússia ainda sente que precisa manter os estados em sua vizinhança em sua órbita para afastar quaisquer ameaças que emanem do campo ocidental. É por isso que vê a guerra na Ucrânia como uma questão existencial.

Os países ocidentais não veem a guerra na Ucrânia como uma questão existencial. É por isso que a Rússia está pronta para sacrificar muito mais do que eles. Países como a Geórgia entendem isso. Eles não se contentarão com promessas do Ocidente. Eles precisam de um compromisso firme, que o Ocidente não pode ou não quer fornecer. Até que isso aconteça, os vizinhos da Rússia sabem que sua segurança é melhor garantida por estarem em boas relações com Moscovo.

O facto de a Rússia ter sido capaz de impor essa atitude a seus vizinhos significa que ela venceu. Moscovo estabeleceu dissuasão. Esse é o propósito da guerra: dissuadir quaisquer ameaças actuais ou futuras. Nenhum vizinho de Moscovo quer desenvolver um relacionamento com o Ocidente que alimente a ira do urso russo.

A Dra. Dania Koleilat Khatib é especialista em relações EUA-árabes com foco em lobby. Ela é cofundadora do Centro de Pesquisa para Cooperação e Construção da Paz, uma organização não governamental libanesa focada na Trilha II.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.